

Jornal de Notícias, Porto, 13 set 1980

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Jornal de Notícias  
Local Porto Data 13/09/80 Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

FÃO

## PROTECÇÃO DA COSTA - UMA OBRA INADIÁVEL

Há já vários anos que a praia de Fão se apresenta num lamentável estado de abandono e desleixo. Ao que parece, existe um jogo de pingue-pongue entre a Câmara de Esposende e a Direcção Geral de Portos, em que cada uma daquelas entidades procura endossar a bola para o campo contrário.

Disse-nos o presidente do Município, eng.º Losa: «Pode-se consultar nos arquivos da Câmara um volumoso dossier, em que os ofícios dirigidos à D.G.P. a solicitar obras de defesa da costa são inumeráveis, sem que qualquer deles obtivesse resposta. Não há dúvida de que o caso é melindroso, pois, além da praia de Fão, correm grave risco as casas da Avenida Marginal, em Esposende».

Concretamente, o recuo da praia em Fão começou a operar-se há cerca de quatro anos. As marés vivas, sobretudo em Eve-

reito, varrem a costa e cortam as dunas com a mesma facilidade com que a faca corta a melancia. Uma fiada de «casinhas» onde os pescadores guardavam os apetrechos marítimos, e que, posteriormente, foram adaptadas a residência de veraneio, ficaram totalmente destruídas. Por sua vez, o muro que circundava o restaurante Ofir já há muito ruído e não são poucas as pessoas que vaticinam sérios reveses para aquele imóvel.

Vários factores são apresentados para explicar a fúria das ondas do mar. Uns dizem que o avanço das águas se deve à extracção das areias, enquanto outros opinam que a verdadeira causa está no prolongamento do porto de Viana; uns terceiros referem o avanço do molhe Norte da barra de Esposende como factor principal. Enfim, aventam-se várias hipóteses, sem que nenhuma delas receba o aval total dos técnicos. Uma coisa é

certa: em Fão, o mar avança, a costa recua e a zona degrada-se.

Que fazer? A primeira vista, duas coisas se impõem de pronto: recuperar a zona em termos turísticos e executar as competentes obras de defesa da costa. No entanto, e é importante dizê-lo, uma nada tem a ver com a outra. Queremos com isto dizer que a remoção dos destroços, a colocação de uma parede no término da Avenida de Sousa Martins, a colocação de sanitários, o ordenamento de um parque automóvel, a proibição de estacionamento de veículos junto à praia, o levantamento de um muro de protecção ao restaurante Ofir, a proibição de instalação de barracas de comensal-bebes podem ser feitos enquanto decorrem conversações, se efectuem estudos e se discutem verbas para as necessárias obras de protecção. Insistimos que estas últimas, por mais com-

plexas, morosas e dispendiosas pouco ou nada têm a ver com a limpeza e higiene da praia.

Causa uma certa surpresa o aparente immobilismo das autoridades responsáveis. O distrito

de Braga possui quatro ou cinco praias e de entre estas sem dúvida que a estância de Ofir, representa o ex-libris marítimo do distrito.

Entretanto, o estado de aban-

dono é confrangedor. Até quando? Até quando esta lamentável situação se vai manter? Quando surgirá o segundo Sousa Martins de Ofir?

**ARMANDO SARAIVA**



**Em Fão, o mar avança, a costa recua e a zona degrada-se. A situação chegou a um ponto que exige o lançamento imediato de obras de protecção, sob pena de se perder uma das mais conhecidas praias do Norte de Portugal.**